

## COMO TRABALHAR A SUSTENTABILIDADE DO SER IMORTAL

CASA ESPÍRITA

TRABALHADOR ESPÍRITA

ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

USUÁRIO DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

ACOLHIMENTO DO SER IMORTAL

### **Conceito de Assistência Social:**

Assistência social deve ser entendida e compreendida como estar nas leis sociais que tratam de políticas públicas de prevenção e proteção, com atendimento na rede pública, denominada de Sistema Único de Assistência Social – SUAS e com a participação das Organizações da Sociedade Civil, de natureza privada.

Nessa linha de raciocínio, a Casa Espírita deve ser o local dentre outras organizações religiosas, onde pessoas de vários níveis sociais procuram atendimento para saciar as suas necessidades materiais e seus conflitos psicológicos e até mesmo morais.

Nesse entendimento, para acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social em parceria com a Administração Pública, a instituição deve estar constituída segundo as leis vigentes e ter sede adequada, conforme orienta a Associação Brasileira de Normas Técnica – ABNT e o funcionamento da Assistência Social não deve conflitar com a visão dos conselheiros municipais de assistência social do município, para não ter o registro do projeto e o benefício financeiro cancelados.

### **Conceito de Assistência e Promoção Social:**

Assistência e promoção social da Casa Espírita deve ser feita com base nas leis sociais e também com base nos ensinamentos de O Evangelho de Jesus, o Cristo e da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, publicada em O Livro dos Espíritos, em 18.04.1857.

O trabalhador da assistência e promoção social da Casa Espírita deve ter em vista a completude integral do ser imortal que está sendo acolhido, visando penetrar na essência das necessidades materiais e principalmente das espirituais, mas sempre procurando observar para entender a essência nascedouro das ações e das reações dos comportamentos que o acolhido manifesta através da postura do seu posicionamento, sinalizando a natureza dos sentimentos que o atormenta, a fim de entender as raízes dos seus conflitos, uma vez que não suporta mais nem compreende a sua origem e se elas decorrem de sua vida pessoal, no presente ou do seu passado, como resultantes de sua inadaptação na família ou no meio social, onde vive.

Se o trabalhador notar sinais de que os sofrimentos são decorrentes do meio familiar ou do meio social ou dele mesmo, devido a inadaptação das relações com terceiros, causando um vazio pela insatisfação da vida que leva, cujas raízes estão produzindo o inconformismo dessa insatisfação, sinalizando que o seu comportamento está fundado nos seus relacionamentos, com origem nas vidas passadas, representando uma história secular em construção, então, o trabalhador experiente deve observar com profundidade, os conflitos existenciais que o acolhido está vivenciando, para entender as raízes e assim poder melhor auxiliá-lo na construção de valores novos, principalmente os de caráter espiritual, a fim de proporcionar uma construção de vida renovada, de um novo caminho que lhe permita viver bem consigo mesmo, conviver melhor com a família e com o meio social, onde vive.

Para isso, é necessário que o trabalhador veja o acolhido como um ser imortal, que vem nascendo e morrendo fisicamente, seguindo uma trajetória secular que se perde de vista, mas lutando contra os desafios variados que se apresentam em sua vida e, por vezes estão além de suas forças e conhecimentos, mas sempre recorrentes e o acompanham como projetos de vida, visando corrigir os seus valores espirituais decorrentes de suas ações equivocadas e, ao mesmo tempo, ajudando acrescentar novos valores para enriquecer a sua trajetória nas reencarnações e desencarnações sucessivas, junto às pessoas comprometidas e às dispostas auxiliarem o seu progresso espiritual, uma vez que também está buscando novas conquistas, mesmo sofrendo muitas derrotas no caminho e tendo o esquecimento do passado com condição necessária para se defrontar com os desafios semelhantes aos já vividos e, ao mesmo tempo, não ficar preso a eles.

Daí a necessidade de o acolhido viver ao lado de pessoas experientes e que tenham conhecimentos sobre a vida espiritual, não na sua plenitude, que não é possível, mas, pelo menos, que possa analisar os conflitos e buscar entender as raízes dessas lutas que o acolhido encontra em sua jornada e que nem sempre possui disposições, forças e segurança para lhe dar com situações dessa natureza.

É necessário que o acolhido desenvolva força mental que possa estimular a sua vontade e romper as barreiras que o impede de se adaptar no lar e no meio social

onde vive e fortalecer as relações com as pessoas do seu convívio, em qualquer lugar que estiver, procurando entender as propostas que trouxe consigo para realizar, enquanto encarnado.

Então, parece que essa deve ser uma atitude que os trabalhadores da Casa Espírita devem praticar para com o acolhido. Mas, para isso, é necessário planejamento e coordenação a fim de que a orientação conjunta com a espiritualidade possa atender as reais necessidades do acolhido e que ele precisa aceitar com humildade e sempre procurando melhorar as suas relações com as pessoas, a partir de si mesmo, de forma que os fluidos manipulados por ambas equipes de encarnados e desencarnados, possam restabelecer o equilíbrio emocional do ser imortal acolhido, mostrando com clareza a forma correta da vigilância do acolhido, no percurso de sua vida de encarnado para ser bem sucedido no retorno para a sua vida espiritual e poder ser recebido e abraçado pelos amigos e parentes que encontrar. É assim que os trabalhadores da Casa Espírita devem fazer dentro e fora dela.

Para que tudo isso aconteça é necessário estudo, observação e análise dos processos fluidicos para atrair os bons Espíritos e os trabalhadores não se tornarem objetos de ciladas dos Espíritos enganadores e perturbadores, mesmo porque os trabalhadores geralmente não conhecem os mecanismos utilizados pelos os Espíritos e, por isso, devem estar imbuído de simplicidade, sem qualquer pretensão, seja ela qual for, como condição essencial para realizar a tarefa, pois ela exige desprendimento e muito amor e os trabalhadores não sofram investidas de Espíritos maldosos e perversos.

Os trabalhadores da assistência e promoção social, inclusive da assistência espiritual da Casa Espírita devem confiar na assistência dos Espíritos orientadores, mas, a confiança não deve ser excessiva a ponto de deixarem de analisar o trabalho que realizam, pois analisar de forma espontânea e sem qualquer pretensão é uma obrigação dos trabalhadores da Casa Espírita, para não se envolverem em ilusões, achando que estão fazendo um grande trabalho, quando na verdade estão se perturbando e colaborando na perturbação que os acolhidos estão vivenciando, além dos impactos que a Casa Espírita sofre, uma vez que os Espíritos podem ser bons mas também podem ser maus, por isso, os trabalhadores devem ser cautelosos e a Casa Espírita também.

A expressão “Assistência e Promoção Social, mesmo Espírita”, parece ser vista do nascer ao morrer fisicamente, sem considerar as experiências pretéritas vividas na vida atual, de forma que o ser imortal não se projete de maneira inconsciente e irresponsável para as vidas futuras, assim, a expressão parece imprópria para ser adotada nas atividades sociais da Casa Espírita, uma vez que deve ter por base os ensinamentos de Jesus, o Cristo e da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, fundamentada em três aspectos: vidas passadas que correspondem as conquistas e derrotas; vida presente, com oportunidades para corrigir os erros e os equívocos e melhorar as conquistas parcialmente realizadas; e as vidas futuras, onde o ser imortal deve usufruir e avançar mais rapidamente nos seus valores espirituais, deixando as quedas para trás.

Então, parece ser claro que a denominação correta para atividade social da Casa

Espírita deve ser “Acolhimento do ser imortal na Casa Espírita”, mesmo porque “Assistência e Promoção Social” apresenta um sentido restrito, para ser aplicado no desenvolvimento integral do ser humano, revestido de um corpo físico ou não, continua sendo o mesmo Espírito, porque ambas as fases material e espiritual se completam no mesmo Espírito.

Finalmente, os trabalhadores da área de assistência e promoção social e da assistência espiritual da Casa Espírita, não devem se autovalorizar nem ter autoconfiança, porque isso é um caminho para perturbações, por essa razão, ao receber e acolher alguém para conversar sobre conflitos espirituais complexos, deve ter o cuidado de não fazer o acolhimento de forma isolada, com a desculpa de estarem evitando cochichos de qualquer natureza, inclusive de ações curiosas, que sempre surgem e os trabalhadores sejam difamados a Casa acusada de concorrer com área médica.

**Conceito de Acolhimento do Ser Imortal:**

Acolher é ver e sentir a integralidade do ser imortal, tendo em vista as vidas pregressas e atual, com vista às futuras, pela identificação das raízes dos conflitos complexos de qualquer natureza, inclusive das espirituais, que o ser vivencia, tendo por parâmetro esclarecedor, O Evangelho de Jesus, o Cristo e a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, publicado em 18.04.1857.

Nos casos espirituais é preciso observar o comportamento do Espírito a partir do nascimento no corpo físico, uma vez que o Espírito se apresenta com um corpo bonito e geralmente chorando por não saber como vai ser acolhido e orientado, mas causando alegrias às pessoas e principalmente aos pais que vê nele a continuação deles e consideram a princípio como de sua propriedade, no entanto, a função dos pais é acompanhar desde o nascimento, o desenvolvimento físico, mental e espiritual do Espírito nascente e sempre procurando entender as ações e reações que o Espírito reencarnado vai apresentando, com o fim de ir fazendo as correções no decorrer de sua trajetória e avaliando os antecedentes dos valores positivos e negativos que vão se manifestando e sugerindo adequação quanto aos erros e aos equívocos que vão sinalizando em suas ações, geralmente provenientes de suas vidas anteriores e que estão se projetando na vida presente, sobretudo na adolescência, quando o ser imortal está buscando uma identidade que o qualifique como ser humano independente para gerir a sua vida e é nesses momentos que podem surgir e geralmente surgem as agressividades que devem ser trabalhadas para evitar a criação de vícios de toda a natureza, comprometendo a sua vida atual e de seus familiares, podendo e geralmente atinge outras pessoas, devido a manifestação da criminalidade que podem causar transtornos em si mesmo, aos familiares e a terceiros, deixando de construir novos valores espirituais, que possam enriquecer a sua caminhada na ascensão para o Criador da Vida e de Tudo, que é Deus.

Embora ainda não se possa conhecer as raízes dos conflitos próprios e muito menos os de terceiros, mas é possível entendê-las a partir das ações e reações diárias que o ser mostra diante de situações que requerem equilíbrio e aproximação com pessoas do seu convívio, no dia a dia, e esse comportamento geralmente é notado somente pela família e pela sociedade e não pelo acolhido, mesmo porque quase todos os seres humanos vivenciam situações semelhantes, prevalecendo as perturbações que desenvolvem o desinteresse pelo bom comportamento, em prejuízo dos demais seres do seu convívio, generalizando os sofrimentos nos corações humanos, dando origem a fome, as guerras e os desencarnes em massa, é o que se observa.

Mas, é sobre tudo na adolescência que o Espírito se mostra porque está ainda vivendo a identidade de outrora e sentindo a necessidade de ter liberdade para praticar ações de qualquer forma e viver relacionamentos afetivos, sem a interferência ou influência dos pais e de terceiros, pois, já se sente responsável pelos seus atos, mesmo sem ter a compreensão das consequências positivas e negativas, porque entende que pode direcioná-los para o bem próprio, em todos os momentos, assim como o viciado entende que pode deixar o vício na hora que ele quiser, mas a vida tem demonstrado que não assim.

